

Colaboração num projecto de Investigação no Inesc-ID

Pedro Filipe Mira Lopes, nº 70350, pfmiralopes@gmail.com

(Relatório de Aprendizagem)

Resumo— Este relatório pretende explicar as aprendizagens que retirei da actividade que tenho vindo a desenvolver desde Janeiro, na qual tenho estado a colaborar num projecto de investigação, tendo recebido a 1 de Março uma bolsa de investigação no âmbito da colaboração nesse projecto, no qual se tem vindo a desenvolver um sistema de reuniões colaborativas no mundo virtual, com o objectivo de se poderem explorar projectos e protótipos virtualmente.

Palavras Chave—Bolsa de Investigação, Cedar, avatares, câmaras Kinect.

1 INTRODUÇÃO

DURANTE o primeiro semestre deste ano percebi que deveria fazer algo diferente do que até este momento, neste caso estágios, voluntariado, entre outros, porém ainda assim gostava que continuasse relacionado com a área da informática, por forma a que pudesse continuar a formar-me e ganhar experiência, para que quando entre realmente no mundo de trabalho esteja o mais preparado possível para enfrentar esse enorme desafio.

Ainda assim apesar de pretender continuar a estar ligado com o mundo informático, no aspecto mais profissional, pretendia que fosse diferente daquilo que já anteriormente tinha feito, pelo que decidi entrar numa área pela qual tinha curiosidade. Área essa que era a investigação científica, na qual sempre demonstrei bastante curiosidade acerca a forma como era realizada a investigação no mundo da informática, e tudo aquilo esta que envolvia. Sou uma pessoa que sempre foi imensamente defensora da inovação e exploração de novos conceitos, porém nesta área não tinha a noção como se processava a descoberta de novas

- *Pedro Filipe Mira Lopes, n.º. 70350,
E-mail: pfmiralope@gmail.com, aluno do curso de Engenharia
Informática e de Computadores
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.*

Manuscrito entregue em 30 de Maio de 2014.

técnicas, linguagens, etc, pois apesar de ser a minha área, aquilo que nos ensinam no curso é a usar a informática e não tanto como descobrimos e criamos novos conceitos que ninguém utilizou ou criou.

Pelo que sem dúvida esta seria uma experiência extremamente inovadora, e que felizmente decidi abraçar.

2 CANDIDATURA

Esta acabou por ser a fase na qual adquirir uma menor quantidade de aprendizagens, mas ainda assim não menos importantes.

Nesta fase aquilo que acabou por ser mais importante foi a entrevista com o professor Joaquim Jorge, a qual foi bastante positiva pois permitiu-me adquirir cada vez mais experiência neste tipo de situação. Possibilitou-me ganhar uma maior confiança para cada entrevista que vou, algo que já começo a notar, pois já começo a olhar para esta fase como algo bastante natural e “simples”.

Em termos de aprendizagem ajudou-me a perceber que quanto mais descontraído estivermos neste tipo de situações melhor será. Pois torna-se bem menos cordial e acaba por ser uma conversa quase “normal”, em que a pressão que existe para se ser “contratado” desaparece, permitindo assim ao entrevistador perceber melhor a nossa própria personalidade. Este aspecto é realçado por bastantes pessoas

[illegible]

de recursos humanos com quem já dialoguei, que dizem que muitas das as pessoas que são contratadas nem são as com melhor currículo, mas sim aquelas, que obviamente têm que ter um bom currículo, sabem dialogar naturalmente durante a entrevista, pois elas mais facilmente trabalham em equipa do que as pessoas mais “anti-sociais” que não sabem integrar-se num grupo de trabalho. Uma vez que o sucesso de um projecto em muito depende de se ter uma equipa de trabalho que tenha uma capacidade de comunicação bastante elevada entre os diferentes membros integrantes.

Pelo que a grande experiência que retirei desta fase foi melhorar a minha pose, diálogo, e forma de comunicar, mostrando um maior conforto em entrevistas.

3 TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

A grande novidade para mim nesta actividade foi o aspecto da investigação. Desde que entrei no Instituto Superior Técnico ao aprender algoritmos e técnicas, ou mesmo sistemas utilizados sempre tive curiosidade em perceber como se investigou ou trabalhou para se chegar àquelas inovações na altura, pelo que sempre tive o “bichinho” de um dia ir experimentar esta área para descobrir como tudo se processava. E felizmente esta actividade foi de encontro a essa vontade e me permitiu perceber como tudo se realiza e as suas implicações.

Aprendi que desenvolver novos sistemas não envolve apenas desenvolver e pronto, envolve desenvolver todo um trabalho de pesquisa por trás. Envolve ler papers e publicações de trabalhos de investigações já feitas na área na qual se pretende criar um produto inovador, para perceber se aquilo que iremos desenvolver é realmente “inovador” ou se já alguém fez algo muito parecido, e nesse caso iremos apenas fazer uma extensão ao seu trabalho. Este lado de ter que estar constantemente a ler publicações de outras pessoas é de certa forma introduzido agora no mestrado, mas de uma forma muito mais simples que na área da investigação, como por exemplo em cadeiras como Plataforma para Aplicações Desenvolvidas na Internet, porém não é quase comparável, uma vez que a quantidade de

publicações a ler é completamente diferente. Pelo que nesta actividade tive que me adaptar a ler uma grande quantidade de publicações num curto espaço de tempo, sabendo analisar e retirar as melhores partes dos seus resultados.

Além do trabalho de investigação, aquilo de mais positivo que esta actividade me trouxe foi uma maior capacidade de organização e gestão de tempo. Esta actividade começou por decorrer na no Inesc-ID em Lisboa, na parte em que tive a trabalhar sozinho, porém já nessa fase todas as sextas-feiras tinha que ir para o Taguspark para as reuniões semanais e demonstrações de projecto. Pelo que tive que aprender a conciliar o tempo entre trabalhar na bolsa de investigação com ir às aulas e trabalhar nos projectos das cadeiras de mestrado. Inicialmente foi um pouco difícil pois nunca antes tive a necessidade de saber gerir tanto o tempo e perceber como organizar o tempo do dia quase hora a hora. Com o passar do tempo comecei a saber adaptar-me a esta nova realidade e organizar aquilo em que trabalharia era cada vez mais fácil e simples, e acima de tudo cada vez mais produtivo.

Porém na segunda parte da bolsa o trabalho passou a ter que ser feito no Taguspark, o que acabou por ser um novo choque com a organização do tempo e a ida às aulas e projectos, pois na prática tive que passar a reservar 2 a 3 dias por semana para ir ao Taguspark trabalhar no projecto. Mais uma vez acabou por ser complicado ao início, mais passado pouco tempo adaptei-me.

Além deste aspecto da organização já referido, outras capacidades que melhorei foram o trabalho e comunicação em equipa, uma vez que na segunda parte do projecto foi a altura em que houve a integração entre os diversos projectos, pelo que os diferentes elementos da equipa tivemos que estar em constante comunicação, uma vez que estávamos perto do prazo final para a entrega do projecto. O que acabou por ser extremamente positivo no aspecto de criar ambiente de equipa e espírito de grupo, que até à altura não estava muito presente pois cada elemento estava a trabalhar no seu lado do projecto. Isto acabou por se notar com o avançar do tempo em que já tínhamos um maior à vontade a debater as

ideias entre nós ou mesmo a criticar o trabalho que não estava bem feito.

4 REUNIÕES

Outro aspecto que gostava de ressaltar neste actividade foram as reuniões que decorreram durante toda a actividade. Em que semanalmente tinha a reunião do projecto Cedar, e quinzenalmente a reunião do grupo Vimmi. Neste caso a aprendizagem que penso ter conseguido retirar, foi melhorar a forma como se estar em reuniões profissionais, em que é completamente diferente de uma reunião de projecto de faculdade entre colegas. Nestas reuniões mais profissionais é bastante diferente pois temos um líder que nos avalia o trabalho semanal e diz o que pensa do mesmo, em que mesmo que discordando daquilo que pode estar a dizer, argumentar com um superior é completamente diferente de argumentar entre amigos ou os próprios colegas de trabalho. Uma vez que podemos não concordar com aquilo que o superior diz, porém à que saber debater ideias opostas e aceitar a sua opinião, pois em ultima análise é ele o líder do projecto e quem toma todas as decisões relativamente ao mesmo.

Pelo que considero que a melhor aprendizagem que retirei desta parte da actividade, foi o saber estar em reuniões e saber a forma como debater ideias.

5 CONCLUSÃO

Com o concluir desta actividade, penso ter sido uma experiência extremamente positiva, que me mostrou todo o lado do mundo da investigação científica, que apesar de ser igualmente profissional, é diferente em muitos aspectos do mundo de trabalho. Sendo a principal diferença que notei, a forma como os projectos são tratados, no mundo do trabalho o projecto é o principal produto e o resultado final, enquanto no da investigação o projecto é essencial ainda assim não o principal resultado, esse são sim as publicações. Podendo acontecer que quando o tempo de projecto acaba este é posto completamente de lado. Quanto a aprendizagens propriamente ditas penso que

o melhor que retiro é mesmo uma melhor capacidade de organização pessoal e de tempo, uma melhoria na forma de estar em reuniões e entrevistas, que tenho a certeza que serão essenciais quando entrar finalmente no mundo de trabalho.

Acho ainda, que as cadeiras como a de Portfólio Pessoal que motivam os alunos a realizar actividades que sempre desejaram realizar, mas que contudo sempre lhes faltou alguma motivação ou um factor que os levasse a realmente ir fazê-las, se tornam cada vez mais importantes, pois permitem aos alunos adquirir as soft skills tão necessárias para o mundo do trabalho, mas acima de tudo para o próprio crescimento pessoal. Em que eu posso neste momento afirmar que me tornei uma pessoa bem mais organizada e produtiva do que era, e muito mais confiante em situações de maior stress de trabalho ou até mesmo as entrevistas que cada vez mais encaro como uma simples conversa, e que felizmente têm corrido cada vez melhor.

Neste tipo de documento a conclusão deve começar com um resumo do assunto abordado e depois deve falar os resultados.